



PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

Ano/Semestre
2017.1

1. Identificação		
1.1. Unidade Acadêmica: Centro de Humanidades		
1.2. Curso(s): Biblioteconomia		
1.3. Nome da Disciplina: Linguagens Documentárias Alfabéticas		1.4 Código: HJ0038
1.5. Caráter da Disciplina: (X) Obrigatória () Optativa		
1.6. Regime de Oferta da Disciplina: (X) Semestral () Anual () Modular		
1.7. Carga Horária (CH) Total: 64h/a	CH Teórica: 32h/a	CH Prática: 32h/a
1.8 Pré-requisito: não		
1.9. Co-Requisito: não		
1.10. Equivalências: HE0168 – Classificação III		
1.11. Professor(a): Heliomar Cavati Sobrinho.		
2. Justificativa		
<p>No mundo atual, devemos nos relacionar uns com os outros, sob pena de ficarmos isolados em determinado lugar e definharmos pouco a pouco, no isolamento. A necessidade de relacionamento é inerente aos seres humanos e para estabelecer tais relações, o homem conta com dois esteios importantes. O primeiro é fundamental e o outro, a sua conseqüência: a linguagem e a informação. A linguagem evolui no mesmo ritmo da humanidade e temos que procurar, ou pretender ao menos controlá-la, e estabelecer as relações oportunas entre diferentes idiomas. Por sua vez, a informação nos aproxima do mundo em que vivemos, como fenômeno independente de nós mesmos, e como processo. É elaborada e solicitada para desenvolver nossas atividades cotidianas. Nesse contexto colocamos aos estudantes do 7º semestre de Biblioteconomia, conhecerem os teóricos da área de estudos das linguagens naturais e artificiais, fazendo com que se iniciem em “teorias de tesouros”, área relativamente nova e em contínua evolução.</p>		
3. Ementa		
Sistema de indexação pós-coordenada. Linguagens de indexação pós-coordenada. Elaboração de índices de materiais textuais, ilustrativos e sonoros.		
4. Objetivos – Geral e Específicos		
I – GERAL		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a natureza, função e características de elaboração de tesouros.		
II – ESPECÍFICOS		
<ul style="list-style-type: none">• Aplicar a metodologia de elaboração de tesouro;• Conhecer a estrutura e o manuseio das linguagens documentárias pós-coordenadas;		

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais aspectos de uso, adaptação e manutenção de tesouro; • Elaboração de um minitesouro, com fins de uma prática didática. 	
5. Descrição do Conteúdo/Unidades	Carga Horária
<p style="text-align: center;">Unidade 1</p> <p>1. Apresentação da disciplina e discussão do plano de ensino/aprendizagem, metodologia e avaliação.</p> <p>1.1. Linguagem.</p> <p style="padding-left: 20px;">a. Linguagem pós-coordenada.</p> <p style="padding-left: 40px;">b. Conceituação, organização e uso.</p> <p>1.2. Exercícios práticos.</p>	14h/a
<p style="text-align: center;">Unidade 2</p> <p>2. Índice e Indexação</p> <p>2.1. Natureza da informação.</p> <p>2.2. Tipologia dos índices.</p> <p>2.3. Elaboração de índices de assuntos.</p> <p>2.4. Regras para arranjo das entradas de índices.</p> <p>2.5. Exercícios práticos Exercícios práticos com os sinais.</p>	32h/a
<p style="text-align: center;">Unidade 3</p> <p>3. Tesouros.</p> <p>3.1. História, conceituação, e uso.</p> <p>3.2. Elaboração e estrutura (relações de hierarquia, equivalência e associativas).</p> <p>3.3. Apresentação, arranjos e manutenção.</p> <p>3.4. Exercícios práticos.</p>	18h/a
6. Metodologia de Ensino	
<p>1 Método Teórico-instrumental</p> <ul style="list-style-type: none"> - A participação de cada aluno é de fundamental importância na aprendizagem da classificação. Os assuntos abordados têm como objetivos contribuir para a construção do saber. Os assuntos expostos não estarão sujeitos a decoreação ou memorização e o domínio da matéria estará voltado para a compreensão das unidades apresentadas. - Cada aluno tem na assiduidade e na participação o domínio da aprendizagem. <p>2 Técnicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e participativa com apoio de apresentações e anotações em quadro. Utilização do laboratório de multimeios / bibliotecas. - Indicação de bibliografia seletiva. - Exercícios objetivos: individuais e coletivos. 	
7. Atividades Discentes	
<ul style="list-style-type: none"> - Leituras, interpretações de textos selecionados e suas resenhas; - Atividades práticas em sala de aula e Laboratório; - Elaboração de trabalhos em grupo e individual; - Seminários sobre tópicos específicos; e - Elaboração de um microtesouro para fim didático – avaliativo, em dupla. 	

8. Avaliação

- Participação nas discussões das temáticas em sala de aula;
- Somática: Avaliação individual, seminários e trabalhos coletivos. Exercícios em aula.
- Serão realizadas no mínimo 2 avaliações no semestre e realização de um microtesauro.
- Assiduidade, pontualidade e participação nas diversas atividades da disciplina.

9. Bibliografia Básica e Complementar

9.1 Básica

1. CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos**. 2009. 209f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.
2. CINTRA, A. M. M. et. al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. Ver. Ampl. São Paulo: Polis. 2002. 96p.
3. CURRÁS, Emilia. **Tesouros: Linguagens terminológicas**. Brasília: IBICT,1995. 286 p.
4. CURRÁS, Emilia. **Ontologias, taxonomia e thesaurus em teoria de sistemas e sistemática**. Brasília, DF: Thesaurus, 2010. 182 p.
5. DODEBEI, Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos. **Tesauro: linguagem de representação da memória documentária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 119 p.
6. FOSKET, Antony Charles. C. **A abordagem temática da informação**. Tradução de Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono; Brasília: UNB, 1973. 437 p.
7. FONTENELE, Fatima Silva. **Notas de aula e exercícios**. Fortaleza, 2008.
8. GUSMÃO, H. R. **Tesouros: análise e utilização**. Niterói: CEUFF, 1985.
9. GOMES, HAGAR ESPANHA; IBICT. **Diretrizes para elaboração de tesouros monolíngües**. Brasília, DF: IBICT, 1984. 70 p.
10. UNESCO. **Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngües**. [2ª ed. rev. por Derek Austin e Peter Dale]; Trad. de Bianca Amaro de Melo; rev. de Lígia Maria Café de Miranda. Brasília: IBICT; SENAI, 1993.

9.2 Complementar

1. AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE; NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **ANSI/NISO Z39.19-2005**: guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda, Ma: NISO Press, 2005. 184 p. Disponível em: <<http://www.niso.org/standards/resources/Z39-19-2005.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2008.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: Métodos para análise de documentos – Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13789**: Terminologia – Princípios e métodos – Elaboração e apresentação de normas de terminologia. Rio de Janeiro: ABNT, 1997a.


4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13790**: Terminologia – Princípios e métodos – Harmonização de conceitos e termos. Rio de Janeiro: ABNT, 1997b.
5. CAVATI SOBRINHO, Heliomar. **A Representação Documentária do Domínio da Economia**: análise de estruturas de representação em linguagens documentárias e documentos específicos de economia. 2014. 147f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
6. CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 423 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/classificacoes/cnae2.0/cnae2.0.pdf>>. Acesso em: jan. 2014.
7. FUJITA, M. S. L. **Linguagens documentárias alfabéticas em análise documentária**: aspectos de estrutura e funcionalidade. Marília, 2005. Material didático.
8. FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 7, n. 3, jun. 2006. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun06/Art_04.htm>. Acesso em: 25 maio 2010.
9. GUINCHAT, C.; MENOU, M. **Introdução geral as ciências e técnicas da informação e documentação**. 2ed. Brasília; IBICT, 1994.
10. IEDCYT. Disponível em: <<http://www.cindoc.csic.es>>. Acesso em: dez. 2013.
11. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Diretrizes para elaboração de tesouros monolíngües**. Brasília: IBICT, 1984.
12. INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 1087-1 – Terminology work – Vocabulary – pt. 1: Theory and application**. [Geneva] : ISO, 1995, [2000].
13. KOBASHI, Nair Yumiko. Análise documentária e representação da informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, jul./dez. 1996.
14. KOBASHI, Nair Yumiko. **A elaboração de informações documentárias**: em busca de uma metodologia. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Comunicação) – Universidade de São Paulo, 1994.
15. KOBASHI, N. Y.; LIMA, V. M. A.; LEME, M. A. T (Orgs). **Manual de indexação de assuntos com uso do vocabulário controlado USP**: versão preliminar. São Paulo: USP, 2006. Disponível em: <<http://www.usp.br/sibi/AreaTecnica/manuais/Vocabulario.pdf>>. Acesso em: 1 jan. 2014.
16. LARA, M. L. G. de. **Representação e linguagens documentárias**: bases teórico-metodológicas. 1999. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo. 1999.
17. TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. **Linguagem Documentária**. São Paulo: APB, 1997.
18. VOCABULÁRIO Controlado SIBi/USP: base de dados em língua portuguesa para indexação e recuperação da informação. São Paulo: USP, 2001. Disponível em: <<http://www.usp.br/sibi/AreaTecnica/index2.html>>. Acesso em: 15 dez. 2013.

10. Parecer do Representante Titular da Unidade Curricular

PARECER

Na qualidade de representante titular da Unidade Curricular II: **Organização e Tratamento da Informação** tenho a declarar que o conteúdo programático do plano de ensino em foco, bem como os recursos metodológicos empregados, e as bibliografias básica e complementar correspondem ao que é exigido para indicar ao graduando as vias de acesso à competência informacional, no que concerne à Organização e Tratamento da Informação.

Fortaleza, 21 / 03 / 17



Titular da Unidade Curricular

Aprovação do Departamento

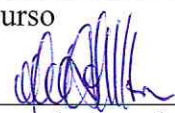
 / /



Assinatura da Chefia do Departamento

Aprovação do Colegiado de Coordenação do Curso

21 / 03 / 17



Assinatura do Coordenador

